

DISCURSO DIA DO MUNICÍPIO 2016

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia;

Rev. Arcipreste, Padre Delfim Fernandes;

Representantes das Associações, Escolas e restantes instituições aqui presentes;

Homenageados;

Caras e Caros convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Nos dois anos anteriores iniciei o meu discurso do dia do município com uma pequena resenha histórica, versando sobre o nobre ato de D. Sebastião, (porventura a sua mais sábia decisão, disse eu na altura, e reitero hoje), que, através de carta régia nos concedeu autonomia, criando o nosso concelho em 1752, mais precisamente há 444 anos.

E muito mais poderia dizer agora sobre a importância dessa autonomia para as nossas gentes da altura e de hoje, até porque se vai falando, pelos corredores do poder, numa eventual agregação de municípios, repetindo o grande erro que foram as agregações de freguesias. Medida que iria ser revertida ou pelo menos iria ser dada voz ao povo, mas que pelos vistos não passou de mais um bom slogan para iludir os mais incautos e crentes, isto apesar de ainda ninguém, mesmo os mais entendidos, ter encontrado méritos à dita reforma administrativa territorial autárquica.

Não me alongar então nesta temática tem uma razão substantiva de força maior. É que, se devemos,... e devemos,... dar mérito ao passado, mesmo o longínquo, assim como aos seus protagonistas, devemos também estar atentos aos feitos dos nossos contemporâneos. Sendo que, grande parte das vezes, honrar os vivos é também fundir o presente com o passado, mesmo que mais recente, como terei oportunidade de evidenciar a seguir.

Foi por isso que, há uns meses a esta parte, anunciei publicamente a disponibilidade para erguer um monumento ao bombeiro neste nosso município de Esposende. Temos duas

instituições de bombeiros, uma em Fão com 90 anos e outra em Esposende com 125... São instituições de referência e de respeito, muitos feitos alcançados, muitos sacrifícios, muito trabalho, muita dedicação de homens e mulheres. Sempre, todos os dias e todas as noites e não apenas quando há incêndios como infelizmente muitos pensam... Têm que estar sempre prontos, sempre disponíveis, mesmo que esse altruísmo possa trazer o seu sofrimento físico ou mesmo a perda da própria vida. Eu sei que, aqueles que vivem da maledicência, criticarão o valor despendido, a forma e o material, o local escolhido, porventura os autores e os mentores... mas isso, bem, isso, a crítica fácil e mal-intencionada, há-de ser sempre a arma predileta dos incompetentes. Não me exalto facilmente, mas confesso que me inquieta a falta de ética e de respeito que alguns têm ao usarem instituições tão nobres como são os bombeiros, para fazerem política. Tenta-se fazer crer que não há apoio do município, propondo apoios circunstâncias sem qualquer fundamento, quando é do conhecimento geral o apoio permanente em viaturas, a ajuda à elaboração de candidaturas, a eventos, no subsídio anual já por este executivo aumentado, e em tudo aquilo que seja razoável e necessário para a sua atividade.

O que importa mesmo é que a partir de hoje, os bombeiros de Esposende e de Fão, podem dizer que têm num dos locais mais nobres do concelho um monumento que honra a sua atividade e a sua coragem, que honra os vivos e também aqueles que perderam a vida ao serviço dos outros. Fica para a câmara e para mim em particular, o ónus do dispêndio, e das escolhas, mas garanto-vos que hoje dormirei com a minha consciência ainda mais tranquila do que ontem e com aquele sabor especial de ter cumprido uma promessa que se reveste como um ato da mais elementar justiça para com todos os bombeiros, sejam eles de Fão ou de Esposende.

Uma palavra de apreço a todos os que colaboraram neste processo, e em particular aos autores, que tão bem conseguem traduzir e inquietar o sentimento humano através das suas obras.

Autoridades, Minhas Sras e Meus Srs,

Temos a felicidade de pertencermos a uma comunidade de eleição, onde pontificam homens e mulheres de enorme valor, nas mais diversas áreas. Outros há, que cá chegados, se integram como se aqui tivessem as suas raízes e se tornam distintos pelo seu conhecimento e pela forma como ajudam e participam na comunidade esposendense.

Temos, fruto do mundo atual e desta era da comunicação em que estamos mergulhados, uma tendência para o imediatismo, para valorizar o momento, o hoje, o espetacular, o feito pseudo-heroico de preferência filmado ou acompanhado da correspondente selfie, o insólito, a vida alheia, o escândalo, cultivando até o boato como uma prática usual. Vivemos

tão rodeados de informação que até temos dificuldade em distinguir o bem do mal, o essencial do acessório, o verdadeiro do falso, ...

É por isso que a nossa responsabilidade é muita, enquanto executivo, quando chega o momento de olhar em nosso redor e ver quem são aqueles que são dignos de ser distinguidos dos demais. Avaliar em função dos valores e dos feitos, do trabalho e do sucesso, que os torna exemplos a seguir, quer pelos cidadãos em geral, quer em particular pelos mais jovens. É um prazer poder distinguir um ato ou uma qualquer façanha, mas tem também um sabor especial reconhecer o trabalho de uma vida, um percurso longo e que reflita a perseverança e a determinação. Aceitemos que, um resquício de inveja, resultante da nossa condição humana, mas imensamente menor que a admiração, se apodera de nós quando olhamos para percursos de vida cheios de conquistas e de feitos, que preenchem curriculums extensos e que são prova cabal de uma vida cumprida, plena e exemplar.

Temos 3 personalidades que se encaixam neste perfil, e vai para eles, apesar de não ter sido esta a ordem de entrega das condecorações, o meu respeito e máxima consideração: Professor Doutor Rui Agonia Pereira, Dr. Orlando Martins Capitão e, a título póstumo, Padre Dr. Adélio Neiva.

Norberto Mota, depois de mais de 15 anos como comandante dos Bombeiros de Fão e Martins dos Santos, Capitão de Mar e Guerra e ex Capitão de Porto de Viana do Castelo encerram este grupo de notáveis personalidades, que por deliberação unanime do executivo, se tornaram merecedoras de distinção municipal.

Também as nossas instituições vêm o seu percurso e longevidade reconhecidos ao completarem os seus 25 anos. Efetivamente, nos tempos que correm, sobreviver e cumprir o seu desígnio perante a população por um período de 25 anos é por si só merecedor de destaque. Principalmente se atendermos às dificuldades de financiamento e às responsabilidades cada vez maiores que têm que assumir os seus dirigentes, acrescentando-se o facto de não terem qualquer tipo de remuneração e diria mesmo, muitas vezes nem qualquer tipo de reconhecimento público. É por isso que é com muita honra e orgulho generalizado no associativismo local, que reconhecemos o quarto de século e a importância para a comunidade local da Delegação de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa; da Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, ASCRA e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, APPACDM.

Convém também que, como dizia no início, estejamos atentos ao desempenho individual e mais concreto como sejam as distinções alcançadas pelo Eng. Jorge Braga e pelo Eng. Carlos Jorge Enes Capitão de Abreu. Essas distinções foram objeto de reconhecimento público sob a forma de louvor, que entendemos desde o ano transato dignificar, com a sua entrega no

dia do município. Que este reconhecimento sirva como incentivo à continuidade do vosso trabalho, para engrandecimento pessoal e da nossa comunidade.

Finalmente tivemos a atribuição das distinções aos trabalhadores municipais, transportadas também desde há um ano, para este dia, como forma de agradecer de forma pública àqueles que todos os dias têm a honra de servir a população como extensão e primeiros executores das políticas públicas. Agradeço a todos eles a dedicação e empenho que muito ajudam a concretizar os nossos projetos, a cumprir as nossas promessas, a tornar este município no município de excelência que muitos reconhecem ser. Temos poucos trabalhadores contrariamente ao que pensam os menos informados, temos uma realidade territorial muito diversificada e acima de tudo uma população que é muito exigente com todos eles e que raras vezes valoriza o seu trabalho. Um obrigado muito sincero a todos os trabalhadores do município, onde se incluem obviamente os trabalhadores das nossas duas empresas municipais.

Caras e Caros amigos,

Vivemos atualmente num mundo em permanente e acelerada mutação, contrapondo com o imobilismo e a estabilidade de outros tempos. Seja nas constantes alterações legais na área da educação, na saúde, na fiscalidade ou no ordenamento do território, seja no sector empresarial do estado, onde se criam, extinguem ou privatizam empresas como se tudo sempre estivesse errado e tudo tivesse sempre que ser feito de novo. Por incrível que pareça, quase sempre sem que se aproveite, pelo menos, o bom que cada processo teve. Falo da já adiada, mas inevitável extinção da Polis Litoral Norte, falo da privatização da EGF como detentora da maior parte do capital da Resulima, falo da constituição e agora desagregação parcial da Águas do Norte, ou então da sugestão com carácter imperativo das fusões dos sistemas em baixa, processo para o qual teremos que olhar um destes dias. Refiram-se ainda as dificuldades de arranque e definição do Portugal 2020, que neste momento, dois anos passados, tem níveis de execução completamente ridículos, numa altura em que o país mais precisa de investimento. São apenas alguns exemplos de como, em alguns meses, todo um quadro de relacionamentos institucionais que o município mantém se altera e toda uma conjuntura económica e política requiere ao município uma grande capacidade de adaptação.

Serve esta pequena introdução para evidenciar, para aqueles que julgam tudo fácil, que a estratégia que adotamos no início do mandato de criar sustentabilidade financeira e gerar capacidade de investimento de forma autónoma se mostra agora, passe a imodéstia, bastante acertada.

Só com autonomia financeira, foi possível solicitar à tutela, e encarar frontalmente, a responsabilidade de um projeto com a magnitude do Canal Intersector de Pluviais de

Esposende. Um projeto num valor de 4,5 milhões de euros, cuja candidatura será apresentada formalmente e dentro do prazo na próxima terça-feira dia 23.

É que foi necessário fazer todo o projeto em tempo record, fazer o correspondente levantamento cadastral e topográfico, e fazer o projeto da variante à cidade que estava na gaveta há mais de 20 anos, para saber exatamente onde situar o canal. Assim como as respetivas sondagens do terreno, solicitar as avaliações das parcelas por perito qualificado e reunir com as entidades com vista à agilização dos respetivos pareceres. Tudo isto custa dinheiro e tudo tem que ser pago inicialmente pelo município, para além da participação na globalidade da obra que pode ascender a 15% do total, ou seja quase 700 mil euros.

Aproveito para apelar a todos os proprietários para que colaborem e não permitam que se perca esta inacreditável oportunidade que conquistamos para resolver um dos mais difíceis problemas da zona urbana de Esposende, mas também de Marinhas e Gandra. Seria demasiado mau e penalizador para quem tanto luta pelo concelho ver ir para outros municípios uma tão significativa verba, pois acreditem não falta quem queira que falhemos nesta nossa tarefa. Fica a certeza de um projeto sólido e transparente que marcará para sempre este concelho, caso haja compreensão e espírito de colaboração.

Outro exemplo da necessidade de saúde financeira é o nosso Plano de Investimentos nas Freguesias num total de mais de 5 milhões de euros, que apresentamos este ano.

Todas as obras já executadas, em execução e programadas no âmbito deste plano, não têm qualquer tipo de participação de fundos comunitários. E isto, como devem calcular faz toda a diferença num contexto de crise como aquele em que estamos mergulhados. Relembro que este plano abrange todas as 15 freguesias, conforme compromisso assumido com os Srs. Presidentes de Junta e respetiva população.

Não querendo ser exaustivo, até porque algumas referências já ficaram no vídeo apresentado, temos em fase final de concurso público uma intervenção em S. Lourenço num valor de cerca de 270 mil euros e outra em Fonte Boa para a construção do primeiro troço da Ecovia do Cávado no valor de 328 mil euros, sendo que ambas estão bem encaminhadas para serem aprovadas pelo POSEUR.

Aguardamos com expectativa a aprovação de duas candidaturas, levadas a cabo pela Polis Litoral Norte, para mais dois troços da Ecovia do Litoral, mais concretamente entre a marginal de Esposende e Cepães e entre a foz do Neiva e a zona de S.ta Tecla em Antas.

Lançaremos em Setembro três novas empreitadas de requalificação urbana e infraestruturação de vias, nomeadamente na rua Serpa Pinto em Fão, na avenida de S. Martinho em Gandra e também na avenida do Monte em Marinhas e restante zona

envolvente. Estas empreitadas totalizam um investimento total que ronda os 3 milhões de euros.

Simultaneamente podemos informar do arranque da obra do molhe norte da barra. Esta obra é da maior importância quer por motivos de segurança da cidade quer para segurança das embarcações. Mais uma vez foi uma luta e poucos acreditavam na sua execução, e lembro as insistências do Presidente da Associação de Pescadores que constantemente me perguntava quando avançava a intervenção. A verdade é que podemos dizer que em dois anos dragamos a doca de pesca e estamos a fazer a reconstrução do molhe, numa atitude, entre outras, de claro apoio aos pescadores deste concelho.

Torna-se agora oportuno, porque estamos a falar da zona da foz do Cávado, explicar sucintamente a situação da restinga, pela polémica que a mesma tem causado.

Em primeiro lugar a obra estava prevista no Programa da PLN desde 2009, mas o município nada teve a ver com a solução técnica preconizada. A solução foi pensada e projetada pelos melhores técnicos a intervir no litoral, dentro do contexto legal permitido por lei que impedia a colocação de pedra, sendo que a solução de colocação de areia já havia sido experimentada em 2006 sem sucesso. É uma solução de carácter experimental e está a ser monitorizada por diversas entidades, assistindo-se a uma degradação acelerada da estrutura, derivada de atitudes negligentes, de vandalismo e de possíveis alterações do material que estão a ser estudadas em laboratório da especialidade com vista a uma eventual responsabilização do empreiteiro ou do fornecedor. E, finalmente está prevista para breve uma intervenção para remoção dos sacos rasgados e sua substituição.

Avançamos com as ARU's em Apúlia, Fão, Esposende e Marinhas num investimento de cerca de 100 mil euros, tendo já sido publicadas em DR.

Avançamos com a revisão do PUZIE, depois de termos encerrado em setembro do ano passado o processo de revisão do PDM que já durava há mais de uma dúzia de anos.

Avançamos com o projeto do Parque da Cidade e da Travessia pedonal e ciclável do Cávado.

Procedemos à aquisição de moinhos na Abelheira, de terrenos em Apúlia, Antas, Belinho, Esposende, Fonte Boa, Mar, Marinhas e Vila Chã, resolvendo diferendos e problemas com mais de uma década.

Ainda ontem foi elaborada escritura de permuta de terrenos entre a Esposende Ambiente e a Câmara Municipal resolvendo problemas que estavam pendentes desde a criação da E. Ambiente, e nos quais trabalhávamos já desde o início do atual mandato.

Temos adjudicados projetos do museu do Sargaço na Apúlia e do Museu do Junco em Forjães, entre muitos outros nas restantes freguesias, quer de espaços da responsabilidade das respetivas juntas de freguesia quer das associações e fabriqueiras locais.

Relembro ainda um momento que para mim teve um enorme significado e que se prende com a inauguração do mural dos anteriores presidentes de câmara, a que se adicionou a inauguração do espaço do cidadão e a resolução do problema de acessibilidades do edifício dos Paços do Concelho. Foi um dia alto, em que ficou bem patente o respeito que temos por todos aqueles que deram o seu tempo e saber na liderança deste concelho desde 1910, assim como por todos aqueles que lidam com problemas de mobilidade.

Assumimos uma mudança no nosso sistema de comunicação criando o Jornal de Informação Municipal, colmatando um enorme défice de comunicação e transparência na comunicação municipal, nomeadamente na publicitação das deliberações municipais e demais atividade autárquica.

Seria repetitivo e demasiado maçador elencar todas as obras e projetos em curso, fica a certeza de que o tempo se encarregará de os mostrar para usufruto e benefício de todos.

Dedico uma palavra às empresas municipais e aos seus administradores que têm demonstrado um elevado nível de responsabilidade e de espírito de colaboração e deixo votos à recentemente eleita direção da Zensino para que desempenhem com dedicação e esmero a difícil tarefa que têm em mãos, na certeza de que as crianças e os pais em particular lhes ficarão agradecidos.

Uma palavra também para os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia que têm demonstrado um elevado sentido de responsabilidade e de colaboração com a câmara. Trabalham ao nosso lado, no sentido de identificar e resolver os problemas, e de todos cumprirmos os nossos compromissos para com os esposendenses. Tem sido uma clara demonstração de maturidade política, contrariamente ao que alguns esperavam e teimam em alimentar, como infelizmente se vê noutros municípios vizinhos.

Uma referência acompanhada de parabéns aos 100 anos do Hospital de Esposende e à lindíssima cerimónia que decorreu no pretérito dia 2 de Julho.

De igual modo dou os parabéns ao Arciprestado de Esposende também por ocasião do seu centenário.

Há constatações tão óbvias que não necessitam de qualquer confirmação técnica, uma delas é que não há memória de termos tanta gente na cidade, outra é que também não há memória de termos tanta atividade cultural, desportiva e social como aquela que é

enquadrada no Verão 2016, também posso dizer que também não há memória de termos tido uma procissão da Sra. da Saúde e da Sra. da Soledade tão bela e participada como a do pretérito dia 15. Outra constatação é de que os esposendenses, apesar de já beneficiarem de uma das taxas de IMI mais baixas da região, de não pagarem derrama e de terem um conjunto de benefícios sociais únicos, estão esperançados numa nova redução deste imposto. Como prenda de dia do município fica a promessa de que apresentarei uma proposta para que o IMI baixe para 0.30, ou seja o mínimo permitido por lei, com vista a aliviar o esforço das famílias de Esposende.

Caras e Caros amigos,

Presido aos destinos deste município há cerca de 3 anos. Apesar das mentiras e falsidades que tenho visto escritas a meu respeito, por um pasquim local e por um conjunto de cobardes que nem se dignam a dar a cara, sinto todos os dias uma vontade inabalável e cada vez maior de trabalhar sem limites por esta nossa terra. Todos aqueles que comigo trabalham sabem que sou obstinado pelo cumprimento dos compromissos e que a palavra que mais ouvem da minha boca é “trabalho”. Não devemos perder tempo a responder a insultos e mentiras mesmo que isso exija uma forte capacidade de encaixe e de abstração. A melhor resposta são os resultados, a melhor resposta é mostrar-lhes todos os dias que estão errados, mesmo que continuem a dizer o contrário. Cada obstáculo que colocam na minha frente e do meu executivo, aumenta a nossa motivação e dá-nos mais força para continuar a trabalhar.

Estamos a entrar no último ano de mandato, o que quer dizer que se vai intensificar a contra informação, a mentira e a calúnia. Se bem conheço o método dos que se encontram por detrás destas atitudes, não-de chegar as tentativas de nos descredibilizar, de afetar a nossa dignidade, de por em prática a intriga e o boato de uma forma intensa e mesmo violenta.

Adoro desafios, contrariamente a outros a minha vida foi construída de esforço e de superação de dificuldades, e estou escudado pelo trabalho, pela verdade, pela razão, pela seriedade, e acima de tudo pela vontade manifestada clara e inequivocamente pelo povo deste concelho.

Tenho hoje a forte convicção de que, independentemente de tudo, Esposende está a cumprir o presente ganhando o futuro.

Agradeço a atenção e a paciência com que me ouviram e convido todos, pela noite, a assistirem ao concerto da Ana Moura, assim como ao espetáculo Piromusical, cujo fogo-de-artifício, se as condições climatéricas o permitirem, será lançado da restinga.

Orgulhem-se da vossa terra. Orgulhem-se de ser esposendenses, pois são da terra mais bela de Portugal. Bem hajam! Viva Esposende!